

## H. Artes, Letras e Linguística - 4. Linguística - 4. Sociolingüística

### Um breve olhar sobre os tabus linguístico no Atlas Linguístico da Bahia e de Sergipe

Laura de Almeida <sup>1</sup>

1. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

#### INTRODUÇÃO:

Trabalhamos com o campo semântico ciclos da vida presente no Questionário Semântico-Lexical (QSL), abordamos o termo entrar na menopausa. A análise utiliza apenas das respostas dadas ao QSL, versão 2001 do questionário do AliB, cuja pergunta 122 do QSL é: Numa certa idade acaba a/ o \_\_\_\_\_. Quando isso acontece se diz que a \_\_\_\_\_? mulher

Para levantamento e análise dos dados foram considerados como parâmetro os modelos de estrutura dos tabus linguísticos encontrados, a tipologia desses tabus, a estrutura lexical e gramatical e os universos de discurso, tudo sob a luz dos estudos lexicológicos e terminológicos. Apresentamos uma taxionomia dos processos dos tabus linguísticos, bem como dos graus de integração e aceitabilidade pelos informantes nos atlas linguísticos p e s q u i s a d o s . O corpus constitui-se dos dados constantes das cartas geolingüísticas dos seguintes atlas linguísticos estaduais: Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) e Atlas Linguístico de Sergipe (ALS I). No final da análise do termo pesquisado, fizemos uma análise comparativa entre os dois Atlas Linguísticos mencionados a fim de verificarmos qual foi a tipologia do tabu linguístico que predominou nessa análise e qual termo teve maior incidência de variantes linguísticas classificadas como tabus linguísticos

#### METODOLOGIA:

O corpus é constituído pelas respostas dadas nas entrevistas realizadas em dois atlas linguísticos estaduais: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) e o Atlas linguístico de Sergipe I (ALS I). Fizemos dois tipos de análises:, uma análise quantitativa, elaborada com base em tabelas que demonstrem as variantes linguísticas, suas ocorrências e frequências a fim de constatarmos quais os termos de maior incidência em cada atlas linguístico, e uma análise qualitativa, onde propomos uma tipologia dos tabus linguísticos com base na tipologia de GUÉRIOS (1979, p.12), excluindo as modificações fonéticas, pois muitas delas demonstravam o falar rural típico da região. Guérios ressalta que o recurso empregado são meios indiretos e meios diretos dissimulados, i.e., substitutos que velem de qualquer modo o ser sagrado-proibido.

#### RESULTADOS:

Na análise quantitativa do APFB destacamos: amarrar o facão (41), cair o facão (1) e quebrar o facão totalizando 43 ocorrências. O ALSI mostra quatro variantes linguísticas, sendo que a de maior ocorrência, amarrar o facão (17), coincide no APFB. Enquanto tirar o facão, vai amarrar e se amarrou têm uma ocorrência. Qualitativamente observamos que a palavra facão reincide nos dois atlas linguísticos: amarrar o facão, facão, quebrar o facão e tirar o facão. Consideramos as expressões elencadas metáforas devido a uma conotação implícita com facão e amarrar, simbolizando o fim da atividade sexual da mulher. Rossi (1965) classifica expressão como metáfora, nos pontos em São José das Itaporocas e Tanquinho. As semelhanças nas ocorrências encontradas podem ser explicadas devido a dados extralingüísticos: a história política dos Estados da Bahia e de Sergipe, a sua formação populacional, a semelhança de colonização, a vizinhança geográfica e a atividade de pequena lavoura predominante na área rural. Antenor Nascentes (1958) justifica com a explicação de um único falar, o falar baiano, a realidade linguística dos dois Estados, evidenciada pelas cartas dos atlas linguísticos da Bahia (APFB) e de Sergipe (ALS I).

## **CONCLUSÃO:**

Embora existam peculiaridades na constituição dos diferentes atlas linguísticos publicados no Brasil, é possível que façamos estudos acerca de semelhanças e diferenças presentes neles. Tivemos por objetivo descrever os aspectos semântico-lexicais no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação dos tabus linguísticos manifestados no Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB), no Atlas Linguístico de Sergipe I (ALS I).

Palavras-chave: tabu linguístico, interdito, atlas linguístico.